

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA –UNIPAMPA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**BAGÉ-RS, 2021
(ATUALIZAÇÃO EM 2023)**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA –UNIPAMPA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO MODALIDADE A DISTÂNCIA

Equipe de elaboração:

Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto (Coordenação) - UNIPAMPA
Prof. Dr. Geder Luis Parzianello (Coordenação substituta) – UNIPAMPA
Profa. Dra. Adriana Ruschel Duval – UNIPAMPA
Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin – UNIPAMPA
Profa. Dra. Sandra Regina Parzianello – UNIPAMPA
Prof. Ms. Sidney Pires Martins
Prof. Dr. Vinícius Ferreira Laner

SUMÁRIO

1. Justificativa	05
2. Histórico da UAB	06
2.1.História da Universidade Aberta do Brasil (UAB).....	06
2.2. Objetivos da UAB	09
3. O curso	11
3.1. Identificação do curso.....	11
3.1.1. Nome do curso.....	11
3.1.2. Área do conhecimento	11
3.1.3. Proponente	11
3.1.4. Local de execução	11
3.1.5. Período de execução.....	11
3.1.6. Instituições/unidades envolvidas.....	11
3.1.7. Modalidade da oferta	11
3.1.8. Número de vagas (2ª oferta)	11
3.1.9. Financiamento	11
3.1.10. Coordenação	11
3.1.11. Contatos	11
3.1.12. Website	11
4. Objetivos e concepção pedagógica do curso	12
5. Público-alvo	14
6. Sistema de seleção para ingresso	15
7. Perfil do egresso	16
8. Carga horária	17
9. Período e periodicidade	18
10. Composição curricular do curso	19
11. Formato de apresentação e avaliação do trabalho de conclusão de curso (TCC)	20
12. Metodologia	21
12.1. A organização do sistema de EaD	21
12.2. Equipe multidisciplinar	23
12.2.1. Programa de Formação e Atualização da Equipe Multidisciplinar...23	
13. Recursos humanos	24
13.1. Coordenação	24
13.2. Corpo docente	24
14. Infraestrutura e Processo de Gestão Acadêmica-Administrativa.....	25
14.1. Seleção de professores tutores	26
14.2. Sistema de tutoria	26
14.3. Encontros presenciais.....	27
14.4. Produção e distribuição de materiais didáticos	28
15. Avaliação Institucional e Avaliação da Aprendizagem	29
15.1. Avaliação institucional	29
15.2. Avaliação dos subsistemas de EaD	30
15.3. Avaliação da aprendizagem	32

16. Processo de comunicação-interação entre os participantes	34
17. Ementário (conteúdo programático do curso)	35
18. Referências	51
19. Anexo (Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso).....	52

1. Justificativa

A vida escolar vem sofrendo transformações que são sentidas fortemente por alunos e professores no seu cotidiano. Parte destas transformações são mudanças que espelham uma nova cultura de mundo que os sujeitos experimentam em suas vidas privadas e sociais, em decorrência da tecnologização crescente da realidade em que vivem. A interação com o universo midiático, que se mostra em constante e acelerado desenvolvimento, e o sentido e o significado que eles emprestam às realidades mesmas dos sujeitos imersos em ambiente escolar, se estende das relações pessoais às relações sociais de ensino. Com efeito, a escola tem conseguido, cada vez menos, ignorar simplesmente a demanda que se impõe para sua atualização prática e discursiva.

Sensíveis também a essas transformações e seus processos e fenômenos, pesquisadores interessados nas temáticas em torno da Educação e da Comunicação têm desenvolvido pelo menos duas grandes frentes significativas de investigação social e de revisão do conhecimento científico sobre a realidade midiática e escolar, apostando no que vem sendo chamado de Educomunicação ou Educação para as Mídias, ou ainda de *Media Literacy* ou letramento midiático, pela comunidade internacional. Alfabetizar e, sobretudo, ensinar em Comunicação virou um desafio inerente a educadores e professores de nosso tempo, cada vez mais desafiados pelo potencial de suportes e linguagens advindos do desenvolvimento crescente das tecnologias. A escola precisou buscar novas competências e performances. A Comunicação, assim, vem assumindo um papel estratégico cada vez mais significativo nas pedagogias escolares, contribuindo para avanços tanto nas relações comunitárias interpessoais presenciais quanto virtuais.

O olhar atento de professores da Universidade e a responsabilidade social da instituição de ensino público federal superior, associados à realidade das questões emergentes da educação no mundo e na região, são os fundamentos que sustentam a proposta de uma pós-graduação *lato sensu* em *EaD* comprometida com o sujeito e a sociedade que é parte dele e não apenas na qual se entenda que ele esteja inserido. Às Pós-graduação Especialização em Mídia e Educação (EaD)

ciências sociais e humanas cabe reconhecer e atuar efetivamente na construção continuada de agentes e práticas que justifiquem a qualificação e a formação continuada na temática sugerida para o curso de especialização na UNIPAMPA, Campus São Borja, onde também novas políticas públicas são sempre estudadas e aplicadas para que o protagonismo da Pessoa como autora de seu projeto de vida seja respeitado e para que se possa apostar de forma efetiva na construção de um mundo melhor.

2. Histórico da UAB

2.1 Histórico da Universidade Aberta do Brasil (UAB)

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa do Ministério da Educação (MEC) gerido pela Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED). A UAB foi implantada, oficialmente, por meio de editais públicos, em 2006 e 2007, ofertando, em 2008, 40.000 (quarenta mil) vagas em diversos cursos, abrangendo 562 Polos de Apoio Presencial ao ensino, em quase todas as regiões do País, conforme pode ser observado na Figura 1.

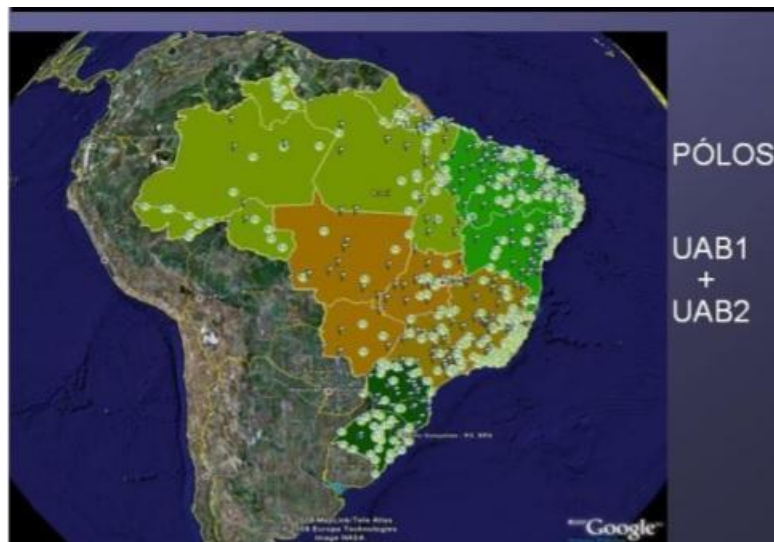


Figura 1: Distribuição dos Polos de Apoio Presencial da UAB no Brasil, por Estados – 2008.
Fonte: adaptada de Preti (1996).

Foram várias as ações precursoras da criação da UAB. Dentre elas é possível destacar:

- Curso de Pedagogia, do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) da Universidade Federal do Mato Grosso, em 1995;

- Consórcio CEDERJ do Rio de Janeiro (da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) em 2000;

- Projeto Veredas: Formação Superior de Professores, da Universidade Federal

Pós-graduação Especialização em Mídia e Educação (EaD)

de Minas Gerais, em 2002;

- Projeto Piloto Curso de Administração, modalidade a distância, em parceria com o Banco do Brasil – MEC e Instituições Públicas de Ensino Superior, em 2006.

Outra experiência foi com o Pró-Licenciatura, lançado pelo MEC em 2005, para formar 180 mil professores de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O público-alvo foram os professores atuantes nas salas de aula sem a formação exigida por lei. Esse programa inclui bolsas de estudo e a oportunidade de cursar a graduação, em serviço e a distância, em instituições públicas, comunitárias e confessionais.

Os cursos a distância do Pró-Licenciatura têm a mesma duração dos cursos presenciais ofertados pelas IES, sendo que a instituição precisa ser credenciada para trabalhar com educação a distância. A formação de professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio abrange língua portuguesa e estrangeira, história, geografia, educação física, ciências biológicas, matemática, física e química.

Também em 2005, o MEC lançou o consórcio entre IPES para oferecer licenciatura, a distância, em Biologia. Equipes de oito universidades integrantes desse consórcio disponibilizaram 1.300 vagas ao referido curso.

O consórcio é integrado pelas seguintes universidades: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

O curso de Biologia foi montado por equipes das oito universidades, para concorrer à chamada pública da Secretaria de Educação a Distância (Seed/MEC) que destinava recursos para instituições públicas de ensino superior que tivessem projetos para cursos de graduação a distância.

O conteúdo da licenciatura, produzido em conjunto por professores da área de biologia das instituições, foi dividido em módulos e ministrado por meio de fascículos impressos e via internet. Os estudantes sem acesso à rede fazem o curso através do material impresso. Com duração mínima de quatro anos, priorizou a matrícula de

professores da rede pública.

A seleção de estudantes foi feita por meio de vestibular, aplicado em 45 municípios nos estados participantes. Nesses municípios ocorrem as fases presenciais do curso, que constituem de 20 a 30% do conteúdo total.

Mais uma ação de EaD foi lançada pelo MEC, em 2006, o Pró-Formar, com a oferta do curso de licenciatura em Educação Infantil – modalidade a distância. É resultado de parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar, visando à criação de rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Estas IPES, ao ofertarem cursos de formação inicial e continuada, gratuitos e de qualidade, usando para isso a modalidade a distância, firmaram seu compromisso com a escola pública, exercendo seu papel social, função e dever do Estado. O curso é destinado, preferencialmente, aos profissionais em exercício na Educação Infantil, em instituições públicas de atendimento a crianças de até 6 anos, que tenham Ensino Médio completo, residentes nos municípios convenientes.

Os objetivos do Pró-Formar ultrapassam os limites de uma profissionalização restrita à obtenção de uma titulação e apontam para perspectivas de continuidade e de abrangência que contemplem a qualificação acadêmica, o plano de carreira e a política de remuneração. Essa formação específica, em que a teoria e a prática se mesclam através de uma dinâmica transformadora e construtora de novos saberes, intenciona proporcionar, cada vez mais, conhecimento voltado ao um atendimento de qualidade ao público estudantil.

2.2 Objetivos da UAB

A Diretoria de Educação a Distância da CAPES (UAB) tem como objetivos principais:

- I. Fomentar as instituições públicas de ensino superior e polos municipais de apoio

presencial à oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância;

II. Articular as instituições públicas de ensino superior aos polos municipais de apoio presencial, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil - UAB;

III. Subsidiar a formulação de políticas de formação inicial e continuada de professores, potencializando o uso da metodologia da educação a distância, especialmente no âmbito da UAB;

IV. Apoiar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica, mediante concessão de bolsas e auxílios para docentes e tutores nas instituições públicas de ensino superior, bem como tutores presenciais e coordenadores nos polos municipais de apoio presencial; e

V. Planejar, coordenar e avaliar, no âmbito das ações de fomento, a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelas instituições públicas, e a infraestrutura física e de pessoal dos polos municipais de apoio presencial, em apoio à formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

3. O curso

O curso de especialização (pós-graduação *Lato Sensu*) em Mídia e Educação, proposto pela Universidade Federal do Pampa, é uma iniciativa do Campus São Borja, mais especificamente de um grupo de professores do curso de graduação em Jornalismo, com o objetivo de promover a construção do conhecimento sobre os fundamentos da educação e da comunicação, em especial a comunicação voltada a práticas educativas. Com isso, o curso direciona suas ações, principalmente, a educadores interessados em aperfeiçoar e ressignificar suas práticas em sala de aula frente às transformações tecnológicas e comunicacionais, que passam a exigir novas concepções teóricas e profissionais no âmbito da educação.

O curso foi concebido para ser ofertado na modalidade a distância pelo programa **Universidade Aberta do Brasil**.

O presente PPC apresenta alterações em relação à oferta original do curso, tendo em vista que o corpo docente observou, problematizou e deliberou pela necessidade de ampliar a abordagem sobre o tema da informática na educação, de modo geral, e da Inteligência Artificial, de modo específico, considerando a rápida inserção dos recursos da I.A. no cenário mundial atual, com repercussão nos processos educacionais e comunicacionais.

Também houve ajustes na composição curricular visando enfatizar a questão das metodologias ativas e da inovação na educação. Outros pontos de mudança ocorreram com a troca de componentes que antes direcionavam o estudo para aspectos muito pontuais, como questões territoriais e identitárias e narrativas midiáticas, que deram lugar a componentes que abordam temas ligados à literatura e à leitura, bem como a mídias sociais, memória e educação, que foram tópicos bastante requeridos na primeira oferta do curso e trabalhados em diversos TCCs dos alunos dessa especialização.

A primeira oferta da especialização em Mídia e Educação, entre 2021 e 2023, teve a admissão de 150 alunos, sendo que 56 concluíram o curso. Na segunda oferta, entre 2023 e 2025, 180 vagas são disponibilizadas, e cinco novos polos contemplados.

3.1 Identificação do curso

3.1.1 Nome do curso: **Mídia e Educação**

3.1.2 Área do conhecimento (CNPq): **Ciências Sociais Aplicadas**

3.1.3 Proponente: **Campus São Borja – Curso de Jornalismo**

3.1.4 Local de execução: **Campus São Borja**

3.1.5 Período de execução: **2024/1 a 2025/2 (2ª oferta)**

3.1.6 Instituições/unidades envolvidas: **Unipampa – Campus São Borja**

3.1.7 Modalidade da oferta: **EAD (Educação a Distância)**

3.1.8 Número de vagas: **180 vagas - distribuídas em cinco polos (2ª oferta)**

3.1.9 Financiamento: **Externo (Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – UAB – Universidade Aberta do Brasil)**

3.1.10 Coordenação: **Coordenador:** Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto;
Coordenador substituto: Prof. Dr. Geder Luis Parzianello

3.1.11 Contatos: midiauab@gmail.com; leandrocomassetto@unipampa.edu.br;
gederparzianello@unipampa.edu.br

3.1.12 Website: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/midiaeducacao>

4. Objetivos e concepção pedagógica do curso

O curso de especialização em Mídia e Educação idealizado e oferecido pela Unipampa – Campus São Borja, para ser ofertada na modalidade a distância pela UAB, tem os seguintes objetivos.

- a) Promover a construção do conhecimento sobre os fundamentos da Educação e da Comunicação, em especial abordando a comunicação voltada a práticas educativas;
- b) Contribuir para conhecimentos e discussões acerca da Educomunicação, cujas práticas convergem à conquista de uma sociedade mais humana e solidária, mais justa e cidadã;
- c) Identificar as contribuições da cultura escolar nos processos de formação e nas relações interpessoais que desafiam a mudança de paradigma da Escola para o de uma Cultura-Mundo;
- d) Perceber a cidadania enquanto participação social e política, a fim de fortalecer e desenvolver agentes multiplicadores de novas práticas e concepções de ensino-aprendizagem;
- e) Valorizar a convivência em situações comunicacionais no ambiente escolar;
- f) Capacitar trabalhadores em Educação para que sejam dinâmicos nas práticas e articulados com seu tempo, para o exercício de direitos e deveres, civis e sociais, adequando seu dia a dia a atitudes de comunicabilidade, sociabilidade e justiça, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- g) Promover consciência da cidadania enquanto valores e práticas sociais na esfera pública;
- h) Capacitar a produção reflexiva e investigativa em torno do objeto de estudo relacionado à resolução de questões de ensino, à prática da educação escolar, e à comunicação no processo de formação de sujeitos;
- i) Capacitar para a atuação na prevenção e resolução de problemas pedagógicos e de ensino;

- j)* Favorecer a visão específica da Educomunicação dentro do contexto escolar e mapear as mudanças exigidas na conduta e concepção de agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- k)* Refletir sobre questões éticas na perspectiva da relação Mídia-Educação e problematizar sobre o potencial e os desafios dessa articulação;
- l)* Promover a interlocução em torno das experiências práticas de promoção da comunicação midiaticizada nas escolas;
- m)* Facilitar a percepção em relação à aplicação prática dos conhecimentos, via simulados e experiências laboratoriais, de experimentação e de interação entre agentes da educação;
- n)* Levar o pós-graduando à reflexão acadêmica qualificada e a produções verbais, orais e escritas, sobre a questão central da relação Mídia-Educação;
- o)* Buscar a visibilidade permanente do mundo das práticas comunicacionais e sua relação com o universo teórico da Educação;
- p)* Investir na capacitação de sujeitos para a atuação consciente, nas relações sociais, em torno dos efeitos de suas condutas discursivas;
- q)* Aprofundar o estudo dos temas referentes aos métodos educacionais para a solução de problemas relativos a práticas de ensino;
- r)* Proporcionar a capacitação profissional, considerando a formação continuada dos profissionais que trabalham em educação e suas interfaces, visando ao aprimoramento do trabalho com as populações e a defesa dos direitos, com a valorização do protagonismo dos sujeitos;
- s)* Oferecer formação continuada e qualificada aos profissionais e egressos da UNIPAMPA que atuam no campo do Ensino e da Comunicação aplicada, considerando o compromisso social e acadêmico da Universidade na região.

5. Público-alvo

O curso de especialização em Mídia e Educação é voltado, preferencialmente, para:

:: Bacharéis ou licenciados em Educação, Pedagogia, Letras, com atuação no ensino público (Fundamental e Médio);

:: Em havendo vagas, também para professores que atuem nas licenciaturas das diferentes áreas curriculares; integrantes das equipes de formação/capacitação profissional de empresas privadas, públicas ou mistas; servidores públicos em geral, profissionais da área de ensino e educação, das autarquias e fundações, de instituições públicas ou privadas, da administração escolar, da Comunicação Social, das Relações Públicas, da Publicidade e Propaganda e do Jornalismo.

6. Sistema de seleção para ingresso

A seleção para o ingresso ao curso será realizada pelos professores que integram o colegiado de Curso (conforme Regimento da UAB/Unipampa). O critério de seleção será:

- a) Análise do *Currículo Vitae* do candidato, inscrito na plataforma *Lattes do CNPq*, conforme a seguinte ordem de prioridades: a) professores da rede pública de ensino, b) gestores municipais, c) egressos da Unipampa; d) demais servidores públicos, e) pessoas com necessidades especiais.
- b) O curso, diante da disponibilidade de vagas, poderá definir formações, em nível de graduação, que julgar prioritárias.

Caso haja necessidade de desempate, terá prioridade o candidato de maior idade. Os critérios serão detalhados em edital específico.

7 Perfil do egresso

Para ser admitido como aluno regular no curso, é necessário que o candidato seja portador de diploma de curso superior, em consonância com as normas que regulam a pós-graduação *lato sensu* EaD na UNIPAMPA e a legislação em vigor. O curso de pós-graduação em Mídia e Educação permite a obtenção do título de *Especialista em Educação para as Mídias*, nas áreas de concentração em Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Volta-se, principalmente, para educadores interessados em aperfeiçoar suas habilidades educacionais na interação com as mídias. Com isso, espera-se que o profissional oriundo do curso esteja apto a aperfeiçoar e ressignificar suas práticas em sala de aula, frente às transformações tecnológicas e comunicacionais, que passam a exigir novas concepções teóricas e profissionais no âmbito da educação.

8. Carga Horária

A estrutura curricular do curso de especialização em Mídia e Educação é composta por um conjunto de disciplinas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – monografia ou artigo científico ou projeto experimental (acompanhado de relato de experiência), que revele domínio do tema escolhido e tratamento científico adequado, sob orientação formal de docente do Curso.

O curso é composto por oito componentes curriculares, com carga horária total de 405 horas, além do TCC. Para integralização curricular, o estudante deverá cumprir a carga horária referente aos créditos de cada componente curricular, além do TCC.

9. Período e periodicidade

O Curso terá duração de 18 (dezoito) meses, incluindo o cumprimento de créditos e a elaboração de TCC. Para o desenvolvimento dos conteúdos, serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- Textos de apoio ao estudo, por disciplina;
- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVA) para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de textos complementares;
- Encontros presenciais/virtuais; e
- Sistema de acompanhamento (tutoria).

A instituição disponibilizará aos estudantes a estrutura existente nos Polos, com infraestrutura técnica e pedagógica, laboratório de computação e biblioteca, para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante todo o curso.

Os estudos e atividades serão desenvolvidos com o suporte do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Será realizado treinamento para uso adequado do AVA. No início de cada semestre, haverá disponibilização dos materiais didáticos necessários e do calendário das atividades.

Como se trata de curso a distância, o aluno tem liberdade para organizar os horários de estudo de acordo com sua disponibilidade. Sugere-se, todavia, que, preferencialmente, isso ocorra às sextas-feiras à noite e sábados durante o dia, períodos em que poderão estar previstas as atividades síncronas, a critério dos docentes do Curso.

10. Composição curricular do curso

Composição curricular Total de 405 h/a								
Módulo	Componente curricular	CH (T)	CH (P)	CH total	Docente(s) previsto(s)	IES	Regime	Período de Execução
01	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	45h			(A ser definido)			2024/1
02	FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	45h			Dr. Geder Parzianello	Unipampa São Borja	DE	2024/1
03	PRODUÇÃO DE SENTIDO EM LINGUAGENS IMAGÉTICAS	45h			Dr. Miro Bacin	Unipampa São Borja	DE	2024/1
04	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À EDUCAÇÃO	45h			(A ser definido)			2024/2
05	METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO	45h			Ms. Sidney Martins			2024/2
06	MÍDIAS DIGITAIS, LITERATURA E LEITURA	45h			Dra. Adriana Duval	Unipampa São Borja	DE	2024/2
07	CIDADANIA E POLÍTICA EM RADIOEDUCAÇÃO	45h			Dra. Sandra Parzianello	Unipampa São Borja		2025/1

08	MÍDIAS, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO	45h			Dra. Adriana Duval	Unipampa São Borja	DE	2025/1
09	METODOLOGIA DA PESQUISA	45h			Dr. Vinícius Laner			2025/1

11. Formato de apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser desenvolvido e apresentado dentro dos 18 meses de oferta do curso; compreende, à escolha do aluno e com anuência de seu professor-orientador, uma das seguintes possibilidades:

- a) Elaboração de monografia;
- b) Produção de artigo científico;
- c) Desenvolvimento de projeto experimental (acompanhado de relato de experiência).

A realização do TCC é regida por regulamento específico anexo a este PPC.

12. Metodologia

A estrutura curricular do curso é constituída por uma base teórica composta de EIXOS TEÓRICO-PRÁTICOS distribuídos em três vertentes:

1) EDUCAÇÃO: tem a finalidade de promover a construção do conhecimento sobre os fundamentos da Educomunicação, em especial da Comunicação na Educação voltada ao letramento;

2) COMUNICAÇÃO: com a finalidade de gerar e difundir a consciência a favor de novas competências e habilidades que concorrem a favor da atualização dos processos de interação dos sujeitos em ambiente escolar; e

3) ENSINO: abarca a discussão e as práticas sobre didáticas, metodologias e práticas de ensino, na perspectiva do uso de ferramentas da comunicação na Educação.

Há, na sequência, o planejamento de componentes curriculares específicos que demonstram os conceitos históricos e atualizados em Educação e Comunicação. A disciplina de metodologia científica aparece como instrumental necessário à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma processual e contínua, tendo caráter formativo e se utilizando de variados instrumentos. Os instrumentos avaliativos serão desenvolvidos e propostos de acordo com o plano de ensino de cada professor, podendo se tratar de provas, testes, produção de resenhas, de resumos ou de portfólios, produtos oriundos de práticas laboratoriais experimentais e de pesquisas orientadas, entre outros.

12.1 A organização do sistema de EaD

Estamos vivendo um período histórico de “crise”, de “transição”, cujos modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos, enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas do campo da Educação nem sempre conseguem atender à complexidade do fenômeno e da prática educativa nos dias atuais. Os atuais paradigmas educacionais remetem à necessidade da interação entre o sujeito educador e o sujeito educando, e deles com a sociedade; pressupõem a construção do

conhecimento pautada por matrizes plurais e complementares; a autonomia da aprendizagem, o fomento ao diálogo em redes de conhecimentos, à interconectividade e ao estabelecimento de uma real dialogia nos processos relacionais.

A EaD, nesse sentido, oferece possibilidades de se pensar e projetar práticas educativas e sociais afinadas com esses paradigmas. A atuação nessa área de Mídia e Educação, nas práticas em diferentes níveis de ensino, está articulada a apoio institucional e mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação desse ato educativo em suas especificidades. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem devem estar envolvidos direta ou indiretamente: de quem concebe e elabora o material didático a quem cuida para que esse material chegue às mãos do estudante; do coordenador de curso ao orientador (tutor); do autor ao tecnólogo educacional (designer instrucional); do editor ao artista gráfico (web designer).

A EaD deve ser pensada, então, e implementada pela instituição, através de uma perspectiva sistêmica. A metáfora da rede traduz bem essa visão da organização do trabalho pedagógico. Nela, diferentes atores interagem nesse processo:

- **O estudante:** aluno matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;
- **Professores autores:** responsáveis pela produção dos textos de apoio;
- **Professores especialistas:** responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- **Professores pesquisadores:** docentes que desenvolvem pesquisas na área do curso;
- **Tutores:** O tutor tem a função de acompanhar e apoiar os cursistas em sua caminhada, sanando dúvidas sobre o conteúdo ou mesmo orientando sobre aspectos técnicos que facilitem o estudo por parte do discente. No caso do curso de Mídia e Educação, optou-se por professores com formação em Letras e/ou Pedagogia, formações com mais afinidade à proposta do curso;
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** servidores com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Para a efetivação plena dos papéis de cada um e da fluência dos processos interacionais, nessa organização devem estar presentes, constantemente:

- **A estrutura organizativa:** composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial;
- **A comunicação:** que deverá ser multidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação por intermédio de diversos meios e linguagens, que se tenha clareza da intencionalidade, dos resultados esperados, de habilidades e competências envolvidas e dos conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível de conhecimento dos alunos; e
- **O trabalho cooperativo:** parcerias entre diferentes profissionais, visando a ação pedagógica e a construção do conhecimento, através de uma perspectiva heurística e construtiva, sustentada sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, da construção de uma rede ou uma “comunidade de aprendizagem”.

12.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para a produção e manutenção das TIC utilizadas no curso.

12.2.1 Programa de Formação e Atualização da Equipe Multidisciplinar

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

I. Produção dos Materiais - para docentes;

II. Formação de Tutores - para tutores;

III. Formação em Gestão de Educação a Distância – para técnicos-administrativos e coordenadores;

IV. Formação de pessoal Técnico-administrativo – para técnicos-administrativos.

13. Recursos humanos

13.1 Coordenação do curso

Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto (coordenador)

Prof. Dr. Geder Luiz Parzianello (coord. substituto)

13.2 Corpo docente

Profa. Dra. Adriana Ruschel Duval

Prof. Dr. Geder Luiz Parzianello

Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto

Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin

Profa. Dra. Sandra Regina Parzianello

Prof. Ms. Sidney Pires Martins

Prof. Dr. Vinícius Ferreira Laner

14. Infraestrutura e processo de gestão acadêmico-administrativa

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em seu processo de ensino-aprendizagem, exige uma relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite a interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos fundamentais para a EAD estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e a organização de material didático apropriado à modalidade;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso do estudante; e
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o estudo.

Para o curso de Mídia e Educação, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, preveem:

Rede Comunicacional

Rede que possibilita a comunicação dos vários Polos com a IPES e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica na IPES, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- Coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;

- Manutenção dos núcleos tecnológicos, na UNIPAMPA e nos Polos, que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UNIPAMPA.

Produção de Material Didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico.

A estrutura pedagógica de EaD do Curso de Mídia e Educação conta com os seguintes atores: discentes, docentes, agentes administrativos, coordenação e demais profissionais envolvidos.

Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

14.1 Seleção de Professores Tutores

A seleção de tutores será feita por meio de Edital expedido pela PROPPI e Assessoria de Educação a Distância, que especificará as exigências para acesso e aprovação no processo seletivo.

14.2 Sistema de Tutoria

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita o empreendimento da educação a distância, acompanhando e dando suporte ao rompimento da noção de tempo-espaço da escola tradicional e ao estabelecimento de novos e dinâmicos fluxos interacionais em prol da formação do aluno. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser fluente e constante. Pressupõe que ambos estejam em permanente contato, considerando as mais diversas questões que se impõem a essa trajetória formativa, envolvendo o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas e as dificuldades.

Na fase de planejamento das atividades, o tutor pode participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material

didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e de avaliação da aprendizagem.

No desenvolvimento do curso, o tutor pode se responsabilizar pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação, que inclui prospectar ou identificar: o nível cognitivo em que o aluno se encontra, que dificuldades apresenta, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e os exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele se relaciona com outros estudantes para estudar, dentre outros pontos..

Além disso, o tutor deve, nesse processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização do aluno frente às atividades acadêmicas.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação adequada, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico-metodológica do curso.

Como recursos para interlocução, poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Vídeo-aulas;
- Telefone/Whatsapp;
- E-mail.

Entre as atividades a serem contempladas poderão ser incluídas: avaliação do desempenho do aluno, participação em palestras, aulas, seminários de pesquisas, defesas de TCC, visitas técnicas e atividades de integração social da comunidade acadêmica.

O aluno encaminhará as atividades, conforme orientado, e manterá contato com seu orientador, utilizando sempre o ambiente virtual especificado, para que tudo fique formalmente registrado no sistema.

Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o orientador indicará ao aluno literatura complementar que o auxilie a desenvolver sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá reapresentar o trabalho ou se submeter a outro tipo de avaliação, a critério do professor, até o final do bloco (semestre) ofertado, quando está previsto o período de recuperação.

14.3. Encontros Presenciais

Os encontros presenciais, quando necessários, serão planejados e previamente anunciados, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades presenciais são supridas por formas alternativas virtuais colocadas em prática pela Universidade, assegurando-se a qualidade do ensino. Entre os recursos de que a Unipampa dispõe está, por exemplo, o serviço de teleconferência via Google Meet, que permite a realização e gravação de aulas síncronas, com a participação ao vivo (online) dos atores. Da mesma forma, o Google Meet é um recurso eficiente para o contato e reuniões entre a coordenação, professores e tutores. Para a avaliação dos alunos, além do AVA e do Google Meet, os professores preveem o estabelecimento de contato direto, pelas ferramentas institucionais ou outras que venham a propor em conjunto com os alunos, para o envio e avaliação das atividades.

Os encontros, realizados de modo síncrono, com a utilização do Google Meet, substituem as atividades presenciais nas instalações dos Polos de Apoio Presencial, o que não significa que o aluno fique impedido de ir até o polo para sanar dúvidas técnicas, didáticas e relativas ao conteúdo, com o apoio dos tutores e coordenadores dos polos.

Às vésperas da avaliação, como momento de fechamento da disciplina, pode-se organizar um encontro (virtual) dos alunos com o professor responsável pela mesma. Se assim realizado, sugere-se aproveitar a presença (online) dos alunos para discussão temática com o professor da disciplina que será oferecida a seguir.

14.4 Produção e Distribuição do Material Didático

A produção do conteúdo básico será realizada pelos professores-formadores, coordenados pela Unipampa, e sua disponibilização acontecerá pelo AVA, na plataforma Moodle. Além disso, cada professor pode indicar materiais adicionais disponíveis gratuitamente na WEB. O aluno terá também à disposição a Biblioteca da Unipampa, que dispõe dos acervos disponibilizados pela Pearson Educacional e Minha Biblioteca.

15. Avaliação institucional e avaliação da aprendizagem

A avaliação, institucionalmente falando, é entendida como atividade que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão e averiguar processos, técnicas e a participação dos atores nas diferentes instâncias. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem administrativa e didático-pedagógica, como também incide sobre aspectos da efetivação dos processos visando o desenvolvimento de competências e habilidades próprias às especificidades da formação educacional.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação do processo de ensino-aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação do desenvolvimento de orientações; a avaliação do sistema comunicacional da EaD; e a avaliação do impacto do curso na formação dos discentes.

15.1 Avaliação Institucional

Serão realizadas avaliações das disciplinas por meio de provas, trabalhos ou outros instrumentos. O professor poderá considerar trabalhos antecipadamente combinados com os alunos, para serem encaminhados em datas específicas, que não sejam, necessariamente, os eventuais momentos síncronos da disciplina.

Cada disciplina tem um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas-aula. Os créditos relativos a cada disciplina somente serão conferidos ao aluno que tiver, no mínimo, conceito “C”, de acordo com a escala:

Tabela 03 – Tabela de Equivalência Conceito-Nota

A – Excelente: 9,0 - 10,0
B – Satisfatório: 7,5 - 8,9
C – Suficiente: 6,0 -7,4
D – Insuficiente: 0,0 - 5,9
FF – Falta de Frequência mínima

Fará jus aos créditos correspondentes ao eixo curricular o aluno que nele obtiver, no mínimo, o conceito final Suficiente (menção C), sendo condição necessária a frequência e/ou desenvolvimento dos estudos e atividades de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária efetivamente ministrada.

A exigência mínima de aproveitamento global para a conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* será a obtenção de, no mínimo, conceito final C (Suficiente) em todos os componentes curriculares previstos.

O aluno reprovado em qualquer disciplina do curso, desde que não consiga recuperá-la, ficará impedido de apresentar o Trabalho de Conclusão do Curso.

15.2 Avaliação dos Subsistemas de EaD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Mídia e Educação tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso. Para tanto, será aplicada a avaliação em “360 graus”, de forma continuada, realizada pelos atores do processo de ensino-aprendizagem, entre eles estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- Desempenho do estudante;
- Desempenho dos professores-tutores;
- Desempenho dos professores formadores;
- Adequação do sistema de tutoria;
- Adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Qualidade do material disponibilizado e da multimídia interativa;

- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso; e
- Eficácia do programa.

Como instrumentos de avaliação serão utilizados:

a) Textos e livro-texto: textos de apoio ao estudo, por disciplina, organizados pelos professores-formadores;

b) Textos complementares: no decorrer do curso poderão ser indicadas novas leituras, conforme indicações dos professores. Como exemplo podem ser citados artigos de periódicos especializados, artigos de revistas e jornais, obras clássicas, preferencialmente no formato digital ou online, para contribuir com o acervo de instrumentos e aprofundamento dos conhecimentos e discussões;

c) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de materiais necessários ao desenvolvimento das disciplinas e TCC.

Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas conforme a dinâmica de cada disciplina. Para o desenvolvimento do curso, a comunicação e a troca de informações será realizada por meio do Moodle, uma plataforma de ambiente de aprendizagem a distância, desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB). Nessa plataforma, conta-se com ferramentas que permitem a interação via on-line, chats, além de vários recursos para publicação e textos e exercícios para os alunos.

Além desses recursos, como anteriormente mencionado, existe a possibilidade do uso de webconferências pelo Google Meet, para a comunicação entre professores, tutores e alunos, apresentação de trabalhos e desenvolvimento das disciplinas.

Os meios didáticos que darão suporte a essa metodologia serão: microcomputador, internet e os softwares e plataformas pertinentes à EaD.

Os fóruns de discussão, contatos assíncronos para a socialização de informações relacionadas a atividades de discussão, têm como finalidade a retirada de dúvidas e a interação entre alunos, professores e tutores.

A disponibilização de material digitalizado, proposição de atividades, sugestão de leituras serão disponibilizadas com a utilização das ferramentas específicas. Além disso, serão utilizados os e-mails, sempre que necessário.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as diretrizes para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos fóruns de discussão serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos alunos, no início das atividades.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilitará a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo de ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada. Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD, objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

15.3 Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos:

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por esse motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores;
- Desenvolver confiança e autoestima frente aos desafios propostos no processo de ensino-aprendizagem; e
- Potencializar a capacidade de análise e a elaboração de juízos de valor, devidamente fundamentados.

O trabalho do professor, então, ao organizar o material didático do curso de Mídia e Educação, é levar o estudante a questionar aquilo que julga saber e fomentar a busca ou a ampliação de conhecimentos que contribuam para o entendimento da relação Mídia e Educação e sua aplicação no ambiente escolar, seu campo de atuação.

Nesse sentido, valorizam-se as metodologias de ensino que associem conhecimentos teóricos e empíricos, subsidiando e dialogando com os alunos acerca de processos, fenômenos, exemplos e possibilidades envolvendo o campo da Comunicação em interface com o da Educação.

No âmbito da avaliação do aluno também será considerada a associação entre os conhecimentos e a capacidade de articulação das particularidades que o referencial teórico e as questões do âmbito prático lhe subsidiam, em termos de novas ideias e ponderações.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- Durante a oferta dos componentes curriculares, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios e outros trabalhos planejados para o desenvolvimento da disciplina;
- Durante os encontros presenciais/virtuais (no atual momento, apenas virtuais), a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- Ao final do curso, com a elaboração do TCC.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observarem e fazerem o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos encontros combinados (síncronos), nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e quanto à sua participação na realização de estudos de caso e de pesquisas, e na revelação da expansão de seus conhecimentos a partir de proposições relacionadas à sinergia entre o curso e seu âmbito de atuação profissional.

16. Processo de comunicação-interação entre os participantes

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e a troca de informações nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone/Whatsapp, chat, webconferência, plataforma Moodle.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: fóruns, e-mails, enquetes, quiz.

Cada turma terá acesso às estruturas de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado, por seu tutor e pelo professor formador, sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade etc.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso de Mídia e Educação pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-tutor-professor formador.

17. Ementário (conteúdo programático do curso)

A seguir, é apresentado o ementário (conteúdo programático dos componentes curriculares, dispostos na ordem de oferta dos módulos).

EMENTAS

Nome do componente: **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

Modalidade: Aula Teórica/Prática (45 h)

Docente Responsável: (A ser definido)

Ementa

Introdução a EAD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Ferramentas Colaborativas. Teorias de Aprendizagem e as Tecnologias. Projeto Instrucional e Objetos de Aprendizagem.

Conteúdo Programático:

1. Introdução a EAD
 - 1.1. Conhecendo a UNIPAMPA
 - 1.2. EAD e a Universidade Aberta do Brasil (UAB)
 - 1.3. Gestão do Tempo
2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Moodle)
 - 1.1. Entendo os AVA
 - 1.2. Recursos do Moodle
3. Ferramentas Colaborativas
 - 3.1. Ferramentas de produção da Google
4. Teorias de Aprendizagem e as Tecnologias
 - 4.1. Ciclo de Aprendizagem: Kolb x 4CID
 - 4.2. Taxonomia de Bloom
 - 4.3. Aprendizagem Significativa
 - 4.4. Gameficação na Educação
5. Projeto Instrucional e Objetos de Aprendizagem
 - 5.1. Entendendo o Projeto Instrucional

5.2. Objetos de Aprendizagem

5.3. Repositórios de Objetos de Aprendizagem

Referências Básicas

VIEIRA, Eleonora Milano Falcão; DE MORAES, Marialice. Introdução à EAD. Editora UFSC, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/34abwsc4>

ALVES, Lynn; BARROS, Daniela Melaré Vieira; OKADA, Alexandra. Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso. 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/jnbjnbh2>

SOUSA, Robson Pequeno de et al. Tecnologias digitais na educação. Eduepb, 2011.

Disponível em: <https://tinyurl.com/3j8a949h>

YONEZAWA, Wilson Massashiro; BARROS, Daniela Melaré Vieira (Ed.). Ead, tecnologias e TIC. Editora Oficina Universitária, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/37xunaar>

SOUSA, Robson Pequeno de et al. Teorias e práticas em tecnologias educacionais. 2016.

Disponível em: <https://tinyurl.com/37xunaar>

Referências Complementares

CASTRO, Daniela Ferreira et al. O uso do google sala de aula como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Revista de Estudos em

Educação e Diversidade-REED, v. 1, n. 2, p. 256-269, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12383>

RODRIGUES, Eduardo Alexandre. Estilos de aprendizagem nas organizações de tecnologia: uma visão sob a lente de David Kolb. 2020. Tese de Doutorado.

UNINOVE. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2916>

NUNES, Ingrid Kleist Clark et al. Projeto instrucional: sua relevância no desenvolvimento de objetos de ensino-aprendizagem. 2008. Disponível em:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92061>

SILVA, Thaís Alves da. Jogos digitais como objeto de aprendizagem: a questão da intenção pedagógica. 2020. Disponível

em:<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23191>

PEREIRA, Ana Úrsula Farias et al. Repositório digital na educação a distância do IFPI: compartilhamento de objetos de aprendizagem. 2016. Disponível em:

<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7955>

Nome do componente: **FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

Modalidade*: Aula Teórica (45h) EaD

Docente responsável: Dr. Geder Luis Parzianello

Docente(s) colaboradores:

Ementa

A pedagogia, o ensino e os processos de aprendizagem na perspectiva de uma nova cultura-mundo. Didáticas midiáticas para se repensar a escola. Noções e conceitos fundadores. A realidade do aluno frente a questões de filosofia da comunicação e de problemas de linguagem. Paradigmas tradicionais e emergentes. Comunicação na Educação.

Conteúdo Programático

I. A pedagogia da palavra em ação

1.1 Desconstrução do mundo a partir da linguagem

1.2 Incomunicação e dialogia

II. Reconfigurações comunicativas do saber e do narrar

2.1 Novos sentidos de conhecimento e de sujeito

III. A escola e a tecnologia: visão instrumentalista *versus* o estruturalismo e o interacionismo social e simbólico

3.1 Ranços e avanços

3.2 Correntes e teorias

3.3 A Comunicação na Educação

Referências básicas

BARBERO, Jesús Martín-. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. **A Cultura-Mundo**. *Resposta a uma Sociedade Desorientada*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

MORIN, Edgar. **Para Sair do Século XX - As grandes questões do nosso tempo**. São Paulo: Nova Fronteira, 1981.

Referências Complementares

BARROS, Jose D'Assunção. **Teoria da História:3**. Os paradigmas revolucionários. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Zaida. , **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. 11. ed. Sao Paulo, SP: Cortez, 2010.

Pós-graduação Especialização em Mídia e Educação (EaD)

BRANDÃO, Teresinha. “A Heterogeneidade do Sujeito: Contribuição de Teorias da Enunciação”. In: INDURSKI, Frida; CAMPOS, Maria do Carmo (Org). **Discurso, Memória, Identidade**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

MORIN, Edgar. **Diálogo sobre o Conhecimento**. Sao Paulo, SP : Cortez, 2004.

NAGAMINI, Eliana (org.). **Comunicação e Educação**. V.1, V.2., V.3. Ilhéus: Editus/Uesc, 2016.

ORLANDI, Eni P. **A Linguagem e seu Funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Nome do componente: **PRODUÇÃO DE SENTIDO EM LINGUAGENS IMAGÉTICAS**

Modalidade*: Aula Teórica (30h) Aula Prática (15h)

Docente responsável: Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin

Docente(s) colaboradores:

Ementa

Imagem e produção de sentido. Imagem, mídia e educação. A fotografia como recurso didático-pedagógico.

Conteúdo Programático

I. Imagem e produção de sentido

1.1 A semiótica das imagens

II. Imagem, mídia e educação

2.1 O poder da imagem e seu uso pela mídia

2.2 O papel pedagógico da imagem

2.3 Fotografia e memória e usos em sala de aula

IV. A linguagem da fotografia

4.1 Descondicionamento do olhar

4.2 O texto não verbal e seus elementos intertextuais

4.3 Imagem e representação do cotidiano

4.4 Técnicas e dicas para captação fotográfica

Referências Básicas

BACIN, Miro Luiz dos Santos. **Guia de fotografia para a educação básica.**

Uruguaiana-RS: Contexto, 2023.

CITELLI, Adilson (org). **Outras Linguagens na Escola:** publicidade, cinema, TV, jogos, rádio, informática. São Paulo: Cortez, 2014.

MEDEIROS, Gutemberg. *Tempo revelado: fotojornalismo e construção de sentidos.* Discursos Fotográficos, Londrina, v.9, n.14, p.71-98, jan./jun. 2013. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/291060193_Tempo_revelado_fotojornalismo_e_construcao_de_sentidos

Referências Complementares

AMAR, Pierre Jean. **História da Fotografia.** Arte e comunicação. Lisboa: Edição 70, 2001.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CARVALHO, Renato de. **A Fotografia como Memória do Passado.** Disponível em: <<http://www.partes.com.br/cultura/fotografiacomomemoria.asp>> Acesso em 22.05.2018.

DILL, Aidê Campello. **História e Fotografia:** fragmentos do passado. Porto Alegre: Martins Livreiro Ed.2009.

DUBOIS, Phillippe. **O Ato Fotográfico.** Campinas, SP: Papyrus, 1993.

KOSSOY, B. **Fotografia e História.** São Paulo: Ática, 1989.

LIMA, S. F. de & CARVALHO, V. C. de. **Fotografia e Cidade:** da razão urbana à lógica de consumo, álbuns de São Paulo (1987-1954). Campinas: Fapesp, 1997. Coleção Fotografia: texto e imagem.

SANTAELLA, Lúcia & NOTH, Winfried. **Imagem:** cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.

VASQUEZ, P. **Fotografia:** reflexos e reflexões. Porto Alegre: L & PM editores, 1986.

Nome do componente: **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À EDUCAÇÃO**

Modalidade: Aula Teórica/Prática (45 h)

Docente Responsável: (A ser definido)

Ementa

Introdução à Inteligência Artificial (IA). Processamento de Linguagem Natural (PLN) na Educação. Sistemas de Recomendação na Educação. Inteligência Artificial

Pós-graduação Especialização em Mídia e Educação (EaD)

Generativa. Aplicações Práticas de IA na Educação. Desafios Éticos e Sociais em IA na Educação. Futuro da Inteligência Artificial na Educação.

Conteúdo Programático

1. Introdução a IA
 - 1.1. Histórico e evolução da IA
 - 1.2. Definição e conceitos básicos de IA
 - 1.3. Aplicações da IA
2. Processamento de Linguagem Natural (PLN)
 - 2.1. Noções Básicas sobre PLN
 - 2.2. Desafios e oportunidades do uso de PLN na Educação
3. Inteligência Artificial Generativa
4. Aplicações da IA na Educação
 - 4.1. Aplicações Práticas
 - 4.2. Sistemas de Recomendação
 - 4.3. Desafios Éticos
 - 4.4. Futuro da IA na Educação

Referências Básicas

SCHMIDT, Eric; HUTTENLOCHER, Daniel; KISSINGER, Henry A. A Era da IA e nosso futuro como humanos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. 1 recurso online. ISBN 97885508184

GABRIEL, Martha. Inteligência artificial do zero ao metaverso. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online ISBN 9786559773336.

FAVA, Rui. Trabalho, educação e inteligência artificial a era do indivíduo versátil. Porto Alegre Penso 2018 1 recurso online (Desafios da educação). ISBN 9788584291274.

DOMENEGHINI, Daiana. A inteligência artificial como prática mediadora para o ensino e aprendizagem na educação. Disponível em: <https://tinyurl.com/bddvx8ev>

GATTI, Francielle Nogueira et al. Educação básica e inteligência artificial: perspectivas, contribuições e desafios. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/465u8u8y>

Referências Complementares

DE FARIA, Pedro Alberto Schiller. A Responsabilidade Civil na Inteligência Artificial. 2022. Tese de Doutorado. PUC-Rio. Disponível em: <https://tinyurl.com/4dsjdmuk>

WOLKOFF, Tania Giandoni et al. A era da comunicação digital: a necessidade de uma política nacional de inteligência artificial. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/f4j9rczp>

SBROCCO, José Henrique. PNL para pais e professores educando com a linguagem do cérebro. Rio de Janeiro Alta Books 2021 1 recurso online ISBN 9786555202816.

SANTOS, Marcelo Henrique dos. Introdução à inteligência artificial. São Paulo: Platos Soluções Educacionais 2021 1 recurso online ISBN 9786559031245.

GONSALES, Priscila et al. Inteligência artificial, educação e pensamento complexo: caminhos para religação de saberes. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycycja9d>

Nome do componente: **METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO**

Modalidade*: Aula Teórica (45h) EaD

Docente responsável: Ms. Sidney Pires Martins

Ementa

Fundamentos da Inovação Digital e Introdução à Inteligência Artificial Educação. Metodologias Ativas de Ensino na Educação com uso e práticas de ferramentas. digitais. Ética em IA na Educação. Desenvolvimento de Projetos e Implementação na Sala de Aula. Avaliação de Impacto e Métricas.

Conteúdo Programático

1 Destaque para a importância da Inovação Digital na educação.

- Reflexão sobre a transformação digital na sociedade e seus impactos na educação.
- Análise das características da Pedagogia Tradicional e Inovadora.
- Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

2 Metodologias de Ensino na Educação e as Ferramentas Digitais nas Práticas de Ensino

- Comparação entre Pedagogia Tradicional e Pedagogia Inovadora.
- Definição e conceituação de Metodologias Ativas.
- Integrando ferramentas digitais no planejamento de aulas.

o Seleção de ferramentas e tecnologias relevantes.

o Planejamento e definição de objetivos para projetos de IA na educação.

Pós-graduação Especialização em Mídia e Educação (EaD)

- Planejamento e aplicação de metodologias de ensino inovadoras.
- Desenvolvimento e implementação de projetos práticos em sala de aula utilizando ferramentas digitais.

3 Introdução à Inteligência Artificial na Educação:

- Definição de Inteligência Artificial (IA) e sua relevância na educação.
- Discussão sobre como a IA está transformando a prática pedagógica.
- Estratégias para abordar questões éticas na integração da IA na educação.

4 Avaliação de Impacto e Métricas de Sucesso:

- Métricas de avaliação de projetos educacionais com IA.
- Coleta e análise de dados para medir o impacto.
- Identificação de melhorias e otimizações nos projetos.

5 Encerramento e Perspectivas Futuras:

- Apresentação dos projetos desenvolvidos.
- Reflexão sobre a experiência e aprendizados adquiridos.
- Discussão sobre o papel contínuo da inovação digital e da IA na educação.

Referências básicas

VALENTE, José Armando. Educação Digital: O Uso Inovador das Tecnologias Educacionais. Loyola, 2018.

MEIRA, Luciano. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Penso, 2019.

SILVA, Joana da; SANTOS, Roberto. Inteligência Artificial na Educação: Desafios e Oportunidades. Artmed, 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Ética e Educação em Tempos de Tecnologia. Autêntica, 2017.

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

OKADA, Alexandra; PESSOA, Mapas conceituais em projetos e atividades pedagógicas. In: Moraes, U. C. Tecnologia Educacional e Aprendizagem: o uso dos recursos digitais. 2. ed. São Paulo: Livro pronto. p. 115 a 127.

Referências Complementares

EUGENIO, Tiago; SOUZA JR., Sérgio. *Aprendizagem Ativa: Metodologias Ativas na Educação Superior*. Penso, 2020.

VITORINO, Marcelo. *Inovação na Educação: A Transformação Digital como Ferramenta de Aprendizagem*. Atlas, 2019.

MURPHY, Kevin P. *Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina*. Bookman, 2019.

SILVA, Kelly Cristina da; SCHLÜNZEN, Elisa Tomo e Moriya. *Metodologias Ativas na Educação Online*. Appris, 2021.

NÖRNBERG, Nara. *Ética e Inovação na Educação: Desafios Contemporâneos*. Editora Moderna, 2020.

Nome do componente: MÍDIAS DIGITAIS, LITERATURA E LEITURA

Modalidade*: Aula Teórica (45h) EaD

Docente responsável: Dra Adriana Ruschel Duval

Docente(s) colaboradores:

Ementa

Problematizações sobre o ensino de literaturas e práticas leitoras diante das mídias digitais contemporâneas e sua potência como ferramenta estratégica para a formação de professores e no ambiente escolar.

Conteúdo Programático

1. Características e possibilidades das mídias digitais contemporâneas no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem
2. A abordagem sobre literatura e a prática da leitura a partir do ambiente digital
3. Mídias sociais e desenvolvimento de projetos educacionais voltados ao ensino de literatura e a práticas leitoras

Referências Básicas

LEONARDO, Estela da Silva. **Literatura e tecnologia na sala de aula: um diálogo mediado pelo professor na formação do leitor de textos literários**. Dissertação de Mestrado. Viçosa/MG: Universidade Federal de Viçosa, 2017. Disponível em:
<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/11704/1/texto%20completo.pdf>

NUNES, Marília Forgearini; GELLER, Joana Wurth. **Educação literária no Instagram:** mapeamento de perfis, páginas e conteúdos compartilhados. Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n.1, p. 1-16, e-rte321202303, 2023. doi: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.64179. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253591/001157806.pdf?sequence=1>

SETE, Érika Aparecida de Souza Eduardo. **Canais sobre literatura brasileira no YouTube:** linguagens e ensino. Dissertação de Mestrado. Frederico Westphalen/RS: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2021. Disponível em:
https://ppgedu.fw.uri.br/storage/siteda4b9237baccdf19c0760cab7aec4a8359010b0/dissertacoes/discente165/arq_1636631777.pdf
Coelho Barbosa, Alberto Hércules dos Santos. O ensino de literatura e o uso de recursos tecnológicos no Ensino Médio.

Referências Complementares

AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Narrativas digitais e uso de tecnologias na educação básica.** Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, 7ª Ed, UFMT, Cuiabá, 2016. Disponível em:
http://viicipa.com.br/wordpress/wpcontent/uploads/2016/07/C4T_NARRATIVAS-DIGITAIS-E-USO-DETECNOLOGIAS-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA.pdf

MACHADO, Arlindo. **Fim do livro?** Estudos avançados, v. 8, p. 201-214, 1994. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ea/a/TGCqQnq7sScKqsfC54t cDjp/abstract/?lang=pt>

SILVA, Fabiula Candida; SOUSA, Luis Gabriel Venancio. **Contaço de histórias na educação infantil e as tecnologias como ferramentas pedagógicas.** Cadernos Acadêmicos Unina, v. 1, n. 2, 2021. Disponível em:
<https://revista.unina.edu.br/index.php/cau/article/view/83>

SILVA, Paula Letycya Souza. AZEVEDO, Gilson Xavier de. **A transição do ensino presencial para o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 11 Vol. 06, pp. 68-91. Novembro de 2022. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-remoto>

Nome do componente: **CIDADANIA E POLÍTICA EM RADIOEDUCAÇÃO**

Modalidade*: Aula Teórica (45h) EaD

Docente responsável: Dra Sandra Barbosa Parzianello

Docente(s) colaboradores:

Pós-graduação Especialização em Mídia e Educação (EaD)

Ementa

Fundamentos sociológicos, políticos e comunicacionais que norteiam os estudos da educação e a relação com o campo da cidadania e da democracia. As políticas na educação contemporânea e seus processos formativos. Especificidades do trabalho e comunicação em rádio como meio que contribui para a realidade da Educação contemporânea. A capacidade de síntese, atualização e o desenvolvimento crítico profissional.

Conteúdo Programático

I. Cidadania

II. Liberdade e identidade

III. Democratização do ensino

IV. Efeitos sociais e políticos da educação

V. O Rádio e a Radioeducação

Referências Básicas

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 11 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

_____. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

HAUSMAN, Carl. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.

Referências Complementares

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIROUX, Henry A. **Cidadania antes dos 7 anos: a educação infantil e os meios de comunicação**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

LACLAU, Ernesto. **Da emancipação à liberdade**. In: Emancipação e Diferença. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 2011.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

PERUZZO, Círcia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Celmar Corrêa de; PILOTTO, Fernando Gonçalves. (Orgs). **Educação a distância em processo**. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

SARTORI, Giovanni. **A política: lógica e método nas ciências sociais**. Brasília DF: UnB, 1981.

Nome do componente: MÍDIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Modalidade*: Aula Teórica (45h) EaD

Docente responsável: Dra. Adriana Ruschel Duval

Docente(s) colaboradores:

Ementa

A relevância da produção de memória para a sociedade. Mídia e convergência a serviço da comunicação voltada à história e à memória no contexto educacional. Histórias de vida como patrimônio cultural imaterial. Experimentação de formatos e linguagens para a produção de memória em sala de aula.

Conteúdo Programático:

1. Comunicação e sociedade: compromisso entre passado, presente e futuro
2. Mídia e memória na contemporaneidade: formatos, linguagens e convergência
3. Histórias de vida: construção de narrativas como patrimônio cultural imaterial

Referências Básicas

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista – O diálogo possível*. 5e. São Paulo: Ática, 2008.

_____. *A arte de tecer o presente – narrativa e cotidiano*. São Paulo: Summus, 2003.

PEREIRA, Ione dos Santos; GOMES, Priscila Ribeiro. As redes sociais como espaço de memória: o Facebook como potencial instrumento na construção de memórias escolares. *P2P E INOVAÇÃO*, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. esp, p. 348–361, 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/6287>

Referências Complementares

BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRUM, Eliane. O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PALACIOS, Marcos. Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História. MATRIZES, 4(1), 37-50, 2011. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v4i1p37-50>

RIBEIRO, Edla Freitas; VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. A entrevista de narrativa de vida: uma abordagem que revela um gênero. Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 9, n. 4, 2020, p. 209-224. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54443/1/2020_art_smfvasconcelosefribeiro.pdf

Nome do componente: **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Modalidade*: Aula Teórica (45h) EaD

Docente responsável: Dr. Vinícius Ferreira Laner

Docente(s) colaboradores:

Ementa

Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientandos/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. A organização de texto científico (Normas ABNT).

Conteúdo Programático

1. Definições conceituais. Valores e ética no processo de pesquisa.
2. O sistema de comunicação na ciência: canais informais e canais formais. Tipos de pesquisa, tipos de métodos. O papel de orientando/orientador na produção da pesquisa.

3. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O projeto de pesquisa. Definição. Estrutura. Elementos. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UNIPAMPA/ABNT.

Referências Básicas

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica. 3. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIPAMPA –

Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2021/06/manual-de-normatizacao-de-trabalhos-academicos-1.pdf>

Referências Complementares

CASTRO, C.M. A prática da pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

LUDWIG, A.C.W. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2009.

CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson do Brasil, 2011.

18. Referências

- BARBERO, Jesús-Martin. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014.
- BELLONI, Maria Luísa. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BRANDÃO, Zaida. , **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 109p.
- CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2001.
- CORDEIRO, Jaime. **Cultura da Mídia e Educação: relações cruzadas**. São Paulo: Paco e Littera, 2018.
- DAMASCIO, Manuel José. **Tecnologia e Educação: as tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo**. Lisboa: Vega, 2007.
- FOFONCA, Eduardo. **Comunicação e Educação**. Curitiba: CRV, 2012.
- GONÇALVES, Maria Ilso Rodrigues. **Educação na Cibercultura**. Curitiba: CRV, 2011.
- MARTINS, Maria Angélica. **Educação, Mídia e Cognição**. Bauru: Canal 6, 2010.
- NAGAMINI, Eliana (org.). **Comunicação e Educação**. V.1, V.2., V.3. Ilhéus: Editus/Uesc, 2016.
- PRETI, Oreste. (Org.) **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.
- REGIS, Fátima. **Tecnologias de Comunicação e Cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- TAPSCOTT, Don. **Geração Digital**. São Paulo: Macron Books, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade**. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>> . Acesso em: 04 set. 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 62, de 26 de Setembro de 2013 – Normas de Pós-Graduação Lato Sensu**. Disponível em <<https://sites.unipampa.edu.br/prpg/files/2009/09/normas-de-pos-graduacao-lato-sensu.pdf>> Acesso em: 04 set. 2018.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento normatiza as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pós-Graduação *LATO SENSU* em Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), modalidade EAD, ofertado pelo campus de São Borja.

Art. 2º A defesa em banca examinadora e aprovação no TCC é prerrogativa para a obtenção do grau de especialista nesta pós-graduação, sendo que sua produção deve atender às características definidas pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Art. 3º O TCC consiste em uma produção autoral e conectada com tema afim aos estudos dessa formação, através da qual o aluno deverá demonstrar o desenvolvimento das competências previstas. Será empreendido por meio de pesquisa orientada por docente previamente designado para atuar como “orientador” e poderá resultar em:

- I - monografia;
- II - projeto experimental em Comunicação acompanhado de relato de experiência com os resultados da prática experimental;
- III – artigo científico.

Parágrafo único – Em todos os casos, será exigida do aluno a observância aos Manuais de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa, disponíveis em: <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>.

Art. 4º A vinculação do aluno ao professor-orientador será feita pela Coordenação do Curso após consulta da disponibilidade do corpo docente para o atendimento aos diferentes temas apresentados pelos alunos como possíveis objetos de estudo.

Art. 5º Cabe ao professor-orientador acompanhar o processo de construção do TCC e realizar a avaliação do produto gerado, emitindo conceito final conforme a escala avaliativa do curso, sem necessidade de constituição de banca avaliadora.

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 6º A Coordenação do TCC é exercida pela Coordenação de Curso, a quem compete:

- I – elaborar o calendário das atividades relativas ao TCC, em especial a definição da data de entrega via Moodle e organização das datas e bancas de defesa;
- II – convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e os alunos orientandos;
- III – indicar professores orientadores para os alunos matriculados no componente;
- IV – realizar a eventual realocação de orientações no caso de licença ou desligamento de professores do curso ou por algum fator interno ou externo ao corpo docente, devidamente justificado e apreciado;
- V – notificar os professores orientadores e alunos orientandos para os prazos estipulados de entrega e defesa dos TCCs;
- VI – deliberar quanto aos casos não previstos neste Regulamento, podendo convocar o Colegiado do curso, se necessário for;
- VII – tomar, no âmbito de suas competências, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO III DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 7º O TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor em efetivo exercício no Curso, denominado de “professor-orientador”.

Art. 8º Cada professor pode orientar, concomitantemente, no máximo até vinte e cinco estudantes.

Art. 9º A troca de orientador só é permitida uma única vez por aluno, salvo em caso de licença ou desligamento do professor ou por motivo alheio à vontade do corpo docente acatado pela Coordenação de Curso, oportunidade em que se aplica o inciso IV do artigo 6º.

Parágrafo único - O professor-orientador, em caso de constatação de desistência de aluno sob sua orientação ou em caso de pedido de desvinculação da orientação a determinado aluno, por razões devidamente justificadas e formalmente apresentadas, deve comunicar o fato à Coordenação de Curso, que tomará as providências cabíveis.

Art. 10 São atribuições do professor-orientador:

- I – apreciar a descrição da proposta ou anteprojeto de TCC, juntamente com o aluno, criando um plano de atividades para o processo de desenvolvimento do trabalho e, eventualmente, propondo alterações na versão original do anteprojeto, para qualificar o estudo ou adequá-lo às suas competências de ordem profissional e/ou acadêmica;
- II – orientar e avaliar previamente o trabalho do estudante pelo sistema virtual adotado pela Universidade, encaminhando-o para defesa perante banca examinadora e assegurando que o aluno encaminhe a versão ajustada do TCC nos prazos estipulados institucionalmente;

- III – atender seus orientandos conforme dinâmica previamente acertada entre as partes, em modo remoto;
- IV – estimular a participação dos orientandos em atividades extensionistas, sobretudo eventos de natureza científica, a fim de divulgar os resultados de suas pesquisas e produções;
- V – cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO IV DO ALUNO-ORIENTANDO

Art. 11 É considerado “aluno-orientando” o estudante regularmente matriculado no curso e em processo de desenvolvimento de TCC;

Art. 12 O aluno-orientando é colocado sob responsabilidade de professor-orientador para a realização do TCC, conforme indicação da Coordenação de Curso;

Parágrafo único. O vínculo entre aluno-orientando e professor orientador acontecerá, após indicação da Coordenação de Curso, através de ata da Comissão de Curso ou de *ad referendum* da referida Coordenação;

Art. 13 São atribuições do aluno-orientando:

- I – apresentar uma proposta ou anteprojeto de pesquisa à Coordenação de Curso, para encaminhamento do processo de distribuição dos alunos entre os docentes do curso, para fins de orientação de TCC;
- II – atender às demandas síncronas e assíncronas indicadas pela Coordenação de Curso e pelo professor-orientador relacionadas ao assunto “TCC”;
- III – encaminhar ao professor-orientador materiais oriundos da pesquisa e/ou da produção de texto monográfico, artigo e/ou projeto experimental, em data e pelo meio previamente indicados;
- IV – respeitar os direitos autorais sobre as obras em seus vários gêneros e formatos, ciente da prerrogativa de reprovação inegociável diante da evidência de plágio em qualquer nível de efetivação;
- V – cumprir as datas estipuladas para os encaminhamentos relativos ao TCC, incluindo o trabalho propriamente dito e documentação requerida;
- VI – apresentar e submeter-se a banca de defesa examinadora, na data e horário estipulado;
- VI – adequar o TCC ao que dispõem os Manuais de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa - <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>;
- VII – cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO V DA PROPOSTA OU ANTEPROJETO DO TCC

Art. 14 A proposta ou anteprojeto do TCC poderá ser apresentada a partir da realização do componente curricular de “Metodologia do Ensino e da Pesquisa” e, no máximo, até a data de encerramento do segundo bloco de disciplinas do curso, devendo ser encaminhado pelo ambiente virtual indicado pela Coordenação de Curso, contendo os seguintes itens:

1. Capa com as seguintes informações:
 - a. Universidade Federal do Pampa – Universidade Aberta do Brasil (UAB)/EAD
 - b. Curso de Especialização em Mídia e Educação
 - c. Proposta ou anteprojeto de Trabalho de Conclusão de Curso
 - d. Nome completo do aluno
 - e. São Borja, mês e ano

2. Página seguinte com o sumário da proposta ou anteprojeto, contendo os itens:
 - a. Tema
 - b. Justificativa
 - c. Objetivos
 - d. Problema de pesquisa (monografia) ou enfoque experimental (projeto experimental)
 - e. Quadro de referências teóricas
 - f. Anexos

Parágrafo único – Em caso de artigo, admite-se, em substituição aos elementos do item 2 (dois), uma descrição da proposta, com tema, problema de pesquisa e referencial teórico inicial.

CAPÍTULO VI DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MODALIDADE MONOGRAFIA

Art. 15 O TCC, quando construído como monografia, é uma produção individual que compreende o desenvolvimento de tema relacionado a aspectos oriundos da relação Mídia-Educação, considerados relevantes às discussões das áreas de Comunicação e Educação.

Art. 16 A estrutura do TCC, bem como as normas de formatação do documento, deve compreender o disposto nos Manuais de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa - <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>.

Art. 17 O TCC, na modalidade de monografia, deve possuir, no mínimo, 40 (quarenta) e, no máximo, 100 (cem) páginas de texto escrito, contando-se da primeira página da introdução à última página da conclusão. O arquivo deve ser encaminhado ao ambiente virtual de aprendizagem, conforme orientações prévias e data estipulada, em formato digital, salvo como PDF e como Word (.doc) – encaminhar ambos.

Art. 18 A não observância aos requisitos indicados neste capítulo torna o TCC inadequado para avaliação e submissão à banca examinadora.

CAPÍTULO VII DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MODALIDADE PROJETO EXPERIMENTAL (COM RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Art. 19 O TCC, quando realizado sob a forma de projeto experimental, deve ser acompanhado de relato de experiência, conforme disposto.

Art. 20 Por projeto experimental entende-se a confecção de projeto de produções de natureza informativa e/ou comunicativa, em meios impressos, virtuais ou híbridos, bem como sua realização enquanto “protótipo” ou “teste”, podendo ou não ser aplicado junto a(os) público(s) de destino durante o processo prévio à conclusão e entrega final.

§1º São aceitos como projetos experimentais, dentre outros: desenvolvimento de sites, de periódicos, de livros, de produtos sonoros, audiovisuais ou multimídia, de cartilhas ou manuais, de softwares para aplicação em processos de ensino-aprendizagem.

§2º A prerrogativa central que deve respaldar a confecção de um projeto experimental no curso de Mídia e Educação é a associação de sua proposta com uma efetiva contribuição à área da Educação, por intermédio da articulação de elementos comunicacionais.

§3º O projeto experimental não apresenta delimitações quanto à extensão dos produtos, considerando-se aspectos quantitativos como duração ou número de páginas ou de conteúdos inseridos no material.

Art. 21 Por relato de experiência, com entrega compulsória concomitante ao encaminhamento final do projeto experimental, entende-se a produção textual que apresente a descrição da proposta e das etapas empreendidas, culminando em reflexões sobre o que foi realizado e sua pertinência a serviço da dialogia entre mídia e educação voltada à prática escolar.

Parágrafo único - O relato de experiência deve possuir no mínimo 8 (oito) páginas e no máximo 20 (vinte) páginas. Sua formatação precisa atender ao que regem os Manuais de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa - <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>. A produção precisa ser inédita, não tendo sido anteriormente apresentada em disciplinas ou eventos, e deve ser encaminhada através do ambiente virtual de aprendizagem nos formatos PDF e Word (.doc).

Art. 22 A não observância aos requisitos indicados neste capítulo torna o TCC inadequado para avaliação e submissão à banca examinadora.

CAPÍTULO VIII DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MODALIDADE ARTIGO CIENTÍFICO

Art. 23 O TCC, quando realizado sob a forma de artigo científico, trata-se de uma produção textual acadêmico-científica que revele investigação ou explore determinado tema a partir de revisão bibliográfica, tendo como objetivo o compartilhamento de conhecimentos desenvolvidos e ampliados durante o curso de Especialização.

§1º O artigo científico deve possuir no mínimo 10 (dez) páginas e no máximo 20 (vinte) páginas.

§2º A produção precisa ser inédita e deve ser encaminhada através do ambiente virtual de aprendizagem nos formatos PDF e Word (.doc). Sua formatação precisa atender ao que regem os Manuais de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa - <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>.

Art. 24 A não observância aos requisitos indicados neste capítulo torna o TCC inadequado para avaliação e submissão à banca examinadora.

CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO DO TCC – TODAS AS MODALIDADES

Art. 25 – Para aprovação, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá receber conceito igual ou superior a C.

Art. 26 - A avaliação do TCC é feita perante uma banca examinadora composta pelo orientador e mais dois membros indicados pela comissão de curso, os quais deverão ter titulação mínima de Especialista.

Art. 27 - A defesa do TCC será feita em sessão pública, presencial ou por webconferência.

Art. 28 - A existência de plágio no TCC implicará na sua reprovação.

Art. 29 - A avaliação do TCC pela banca examinadora deverá ocorrer com base nos critérios abaixo relacionados:

- I – correção gramatical e atendimento ao disposto nos Manuais de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa quanto à apresentação dos textos (monografia e artigo acadêmico) – equivalente a 2 (dois) pontos;
- II – pertinência e atualidade do tema; adequação à apresentação dos conteúdos, incluindo a escolha do formato – equivalente a 2 (dois) pontos;
- III – desenvolvimento coerente e satisfatório dos conteúdos – equivalente a 6 (seis) pontos.

§ 1º Na modalidade de projeto experimental, esse item considera o produto – equivalente a 4 (quatro) pontos – e o relato da experiência – equivalente a 2 (dois) pontos.

Art. 30 A nota final do TCC é resultado da soma das notas numéricas usadas a título de estruturação da avaliação, as quais são transformadas em conceito para o registro da atividade e configuração da situação do aluno no componente, conforme consta na tabela de equivalência nota-conceito:

A – Excelente: 9,0 – 10,0
B – Satisfatório: 7,5 – 8,9
C – Suficiente: 6,0 – 7,4
D – Insuficiente: 0,0 – 5,9
FF – Falta de Frequência mínima ou NA – Não Entregue: 0,0

Art. 31 O estudante que não entregar e não defender o TCC estará imediatamente reprovado no curso, salvo posição extraordinária emitida pela Coordenação de Curso e com anuência do professor-orientador, para casos atípicos devidamente justificados e analisados até a data prevista para entrega do trabalho. Na eventualidade de se aceitar o TCC fora de prazo, mediante prejuízo na avaliação – conceito a partir de B –, o máximo de flexibilização permitido será de 7 (sete) sete dias corridos a partir da data indicada para a entrega oficial.

Parágrafo único - Autoriza-se esse procedimento extraordinário a casos em que o aluno participou ativamente das orientações; se o aluno não participou das orientações, desconsidera-se tal possibilidade.

CAPÍTULO X DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32 Para efeito de contagem dos prazos previstos neste Regulamento, o sábado é considerado dia útil em virtude de ser dia letivo no curso.

Art. 33 Este Regulamento poderá ser complementado por resoluções aprovadas em colegiado e expedidas pela Coordenação do Curso.

Art. 34 Este Regulamento integra e entra em vigor com a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.